

A VE MARIA

ANNO XXII ■ S. PAULO, 8 de Fevereiro de 1919 ■ NUM. 6



A SAGRADA FAMILIA
EM FUGA AO EGYPTO

SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 743 e 3255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIALIDADE

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPETARIAS COMPLETAS DE CASAS, VILLAS, HOTEIS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC

Principios de educação

A educação é que dá ao homem o seu valor verdadeiro, a sua envergadura moral.

E' a primeira das atenções de todo homem, porque della depende sua perfeição integral e sua vocação na terra.

O livro que annunciamos vae preencher a grande lacuna que se sentia neste sentido.

E' um livro que já recebeu as bençams de SS. o Papa Bento XV, as approvações do Episcopado brasileiro e os applausos dos pedagogos e educadores.

Desdobra numa synthese completa as partes que abrange no elemento physico, intellectual e moral.

E' utilissimo aos paes, aos professores, aos sacerdotes e aos sociologos.

Todos quantos se interessam pelo problema educativo o hão de adquirir certos de que nesse thesouro terão orientações firmes para a sublime missão de formar homens, fortes na alma e sadios no corpo, de accordo com a velha formula : *mens sana in corpore sano*.

Elegante brochura de 22 x 14 com 303 paginas ao preço de 3\$000. Encadernado 5\$000

O melhor e mais variado sortimento de calçados encontra-se na

"CASA S. PEDRO"

LARGO DO AROUCHE, 41

TELEPHONE CENTRAL, 2415

S. PAULO

CALÇADO DOS ULTIMOS MODELOS, MATERIAL SUPERIOR

E POR PREÇOS RAZOAVEIS

Peçam catalogo — Peçam catalogo

LINDAS MEDALHAS do Coração de Maria para substituir os batinhos, medindo 30 por 30 m. aos seguintes preços :

De 1 a 25	\$200
De 25 a 50	\$180
De 50 a 100	\$160
De 100 a 1000	\$140

Além disso temos tudo quanto se refere ao culto do Coração de Maria como Patentes, Diplomas e Medalhas de aluminium para Directores e Directoras. etc.

Os portes do correio por conta do commitente

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

GLICHÉS em ZINCO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

COLLEGIO FLORENCE

Fundado em 1863

INTERNATO PARA MENINAS

JUNDIAHY

Este acreditado Collegio continua na forma tradicional a proporcionar ás suas educandas instrução solida e educação esmerada.

Enviam-se prospectos,

Casa Guerra

Casa especial de rendas para toalhas, alvas e roquetes, temos um completo sortimento em linho, filé e rendas de algodão, com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo o que vendemos por preços reduzidos

86, Rua S. Bento, 86

S. PAULO, TELEPHONE 853

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO ::

ANNO
XXII

ASSIGNATURAS :
ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000

NUM.
6

S. PAULO, 8 DE FEVEREIRO DE 1919

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO
CAIXA POSTAL, 615
TELEPHONE, CIDADE - 1304

Intenção da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria PARA O MEZ DE FEVEREIRO

Rogar pelas victimas das amizades perniciosas

AMIZADE! Que palavra tão doce, nobre e significativa! Exprime ella a dedicação affectuosa de dois corações, mais que dedicação, a compenetração, a confusão de duas almas e de duas existencias.

A Sagrada Escripura declara por uma forma feliz e de grande plasticismo o effeito deste sentimento, quando nos diz daquelles admiraveis e nobres amigos David e Jonathas: «anima Jonathæ conglutinata est animæ David»; a alma de David conglutinou-se, grudou-se á alma de Jonathas. Os antigos latinos diziam "Amicitia pares invenit vel facit," apesar das desigualdades de condição, de fortuna e educação, a amizade estabelece entre os amigos identicos direitos e deveres. Sendo affeição tão nobre não é para extranhar que os antigos gregos e romanos lhe levantassem altares, tendo a sua estatua, entre os ultimos, os caracteristicos seguintes. Representava uma joven modesta mas elegantemente vestida, coroada de myrto e de flores de romã, tendo na mão dois corações enlaçados. Na franja da tunica apparecem estas duas palavras: *a morte e a vida*, na fronte serena e espacosa estas: *inverno e verão*; a mão direita mostrava o lado esquerdo aberto até o coração, com este dizer: *de perto e de longe*, indicando tudo a crença ou a idéa que faziam desta virtude; ella devia unir duas almas através das difficuldades e perigos, das distancias e separações e ainda salvando o abysmo da campã.

E o paganismo tão escasso em gestos de sublimidade moral, fala-nos de alguns amigos, que generosamente offereciam-se em garantia e penhor pelo amigo condemnado á morte. Seus philosophos e poetas consagraram a seu estudo paginas bellissimas reproduzidas não raro pela literatura christã.

Com tão gloriosa aureola passou ao christianismo e este com o assopro divino que purifica e deifica os affectos e sentimentos humanos tomou o da amizade e delle fez um laço para levar as almas a Deus e um meio para o aperfeiçoamento intellectual e moral. Escreveu La Boëtie que a amizade não pode existir entre criminosos, que podem ser cúmplices, nunca amigos.

Lacordaire escreveu ser a amizade a característica duma alma grande e a mais alta das recompensas visiveis da virtude. Quantos

e quão bellos exemplos de amizade christã nos lembra a historia ecclesiastica e a vida dos santos! a todos elles podia-se applicar a divisa que no seculo XIII formulava Aelzede por estas palavras: "Ecce ego et tu, et spero quod tertius inter nos Christus sit." Sim, Jesus Christo é o nó sagrado e divino da amizade e não ha espada que possa cortal-o, desastre que possa arrastal-o, separação que faça esquecel-o.

Sendo tão excellente, nobre e quasi divina a amizade havia de por força tentar a malicia, a inveja de Satanaz, que com suas astucias e seduccões conseguiu



muitas vezes desnatura-a e fazer um instrumento de perversão, e de escandalo; são as amizades perniciosas por cujas victimas, pede-se a oração dos archiconfrades.

Amizades perniciosas são todas aquellas que contribuem a afastar os corações de Deus ou esfriar nelles seu amor. Por dois procedimentos chega-se a este resultado, ou transviando a intelligencia, ou pervertendo o coração. Ah! e de quantos modos o inimigo das almas fomenta amizades cujo fim é o erro, a mentira, o vicio e o aviltamento moral.

Para as intelligencias rectas tem attractivo particular a verdade religiosa e exerce sobre elles prestigio innegavel o magisterio da Igreja, com a aureola de veneravel ancianidade e com o viço de sua perpetua juventude. Mas o orgulho e a inveja crearam-lhe uma atmospheria de antipatia e de manifesta aversão. Todos os meios julgaram-se bons para persuadir aos ignorantes haver antagonismo entre a sciencia e a fé, para apresentar os ministros da religião como inimigos da cultura e do progresso, os poderes catholicos como perseguidores dos sabios e as verdades propugnadas pela Igreja como a ultima expressão da ignorancia e do fanatismo. Livros, folhetos, conferencias, discursos, jornaes, tudo se utilizou para enganar as intelligencias e affastal-as de Deus, fonte de toda verdade. Pois bem, o amigo que conselha a mal chamada independencia da razão, que zomba das verdades theologicas e diffunde os livros que as combatem ou as adulteram pode ser affectuoso, pode apparentar cavalheirismo, mas nunca será verdadeiro amigo, é antes amigo

pernicioso ou inimigo real e temivel, que aspira a pôr entre Deus Verdade a a intelligencia um muro de separação e de eterna divisão. De outra faculdade nobilissima está dotado o homem, pela que directamente age o bem e evita o mal, é a vontade, que tem por instrumento as paixões, sobre tudo a paixão do amor. Querer dizer quanto de bom e de ruim tem-se feito a impulsos desta paixão seria intentar referir toda a historia da humanidade. Sabe-o Satanaz e para fazer do amor o maior inimigo das almas inventou mil meios de seducção e escandalo, que pervertem os corações.

Quem é que não deplorou muitas vezes o character licencioso das modas, das diversões, da literatura, da arte e da educação de muitos estabelecimentos de ensino? São amigos perniciosos, perniciosissimos os que tentam arrastar a outros pelo caminho, que leva ao abysmo da impiedade e immoralidade, que sorve tantas victimas. Oremos por ellas, queridos archiconfrades e repeti com fervor a seguinte:

ORAÇÃO

Mãe Immaculada e refugio dos mortaes! Vós sabeis quantos infelizes abandonam cada dia o bom caminho, illudidos por uma amizade ruim. Abri a todos os olhos para verem o perigo della, e dae-lhes fortaleza pa-avital-a. Não permitiaes que ninguem vos deixe a Vós e ao vosso Filho, para seguir o vosso inimio.

P. L. C. M. F.



SEMANAES

HA muita gente que não faz outra coisa senão andar chorinando a todo o mundo e em toda a parte, as maguas e os soffrimentos que lhe azedam a vida. É a época actual, infelizmente, pelo que se observa, é de que ninguém dá ouvidos á lamuria alheia. A creatura pode desenfiar o rosario das suas dores, dos seus apertos e desillusões que ninguém se importa com isso.

Fére-nos em cheio a farpa do egoismo pessoal e cada um quer saber de si sómente, pouco se incommodando com as agruras do proximo. Já lá se vae o tempo em que se encontrava um filho de Deus disposto a consolar o desespero alheio e partilhar com seu semelhante nas maguas e afflições...

Hoje, pode-se morrer p'ra ahi como uma pulga, que não ha perigo de socorrerem a gente. Aonde se encontra consolação e amparo moral, balsamo e encorajamento, ainda é no confissionario, em que o sacerdote em nome d'Aquelle que salvou o homem, infiltra nos corações combalidos e nas almas soffredoras a divina essencia da palavra christan, poder infinito da Igreja e da Fé!

Ai daquelles que escolhem para desabafo das suas dores, os homens e os doutores... Tem elles maior decepção porque ao envez de encontrar alivio e paz, encontra a repulsa, a chacota e são taxados de *araras*...

— Voce é um tolo! está assim porque quer. Porque na sua fallencia em lugar de pagar tudo, não propoz aos credores um abatimento de 60%? Agora, meu amigo, chore na cama que é lugar quente.

E despede-se do incommodo estafermo. Até que desanimado, tropego e sem norte encontra na pratica religiosa a suprema consolação e passa a conhecer de perto a falsa scintillação do tartufismo pulha!

Mas tambem, dizia-me hontem um philosopho das duzias: Que quer voce? E' justo que o homem curta as dores dos espinhos do viver. A culpa é delle; quem o mandou ser sempre egoista, insatisfeito e ambicioso?

Quando Deus fez a creatura humana não foi para andar por este mundo escorrendo a tristeza e a miseria pelos cafés e pelos bonds. Na sua infinita justiça e sabedoria, limitou ao homem a vida aqui na terra, em 30 annos; ao burro em 40 e ao macaco em 50 annos. Fez isto porque até aquella idade a existencia decorre e se desdobra numa doce symphonia de illusões e sonhos. O mundo, até essa idade, é um luar magnifico de paz, uma aurora cambiante de sorrisos, uma linda primavera de noivados, um cantico suave d'harpas e de stradivarius, um rutilo jardim de cravos e gardenias. Tudo sorri e canta aos 30 annos. A vida, leve como uma pluma, branca como um chrystal, voga e desliza entre perfumes e entre menuphars. Os ideaes povoam a alma de aspirações asues e tingem de rosa os planos gigantescos... Isto aos 30 annos, pleno florir da mocidade amena!

Aos 40, muda-se o scenario. E' o aluguel da casa, a cosinheira, o gaz, a agua, a sogra, o imposto e a récuá faminta dos credores. Creança chora, faz barulho, quebra a cabeça, gasta botina, fura chapéu e adeus auroras rutilantes, paz

de luar, sons de bandolim, accordes de guitarra, enleios de poetas. Foi tudo pela agua abaixo!

Aos 50 annos, peor ainda: rheumatismos, callos, netos, cabellos brancos, rugas, xaropes, unguentos, chás, falta de ar e a certeza dolorosa da cóva...

O homem podia evitar tudo isso, morrendo como Deus queria, aos 30 annos, sonhando, amando, sem dor, sem magua e sem difficuldades... mas não quiz; sempre insatisfeito, tolo, idiota, empenhou-se com o Creador para, primeiro trocar a sua idade marcada, pela do burro, 40 annos, no que foi attendido; não satisfeito ainda, achando pouco, 40 annos, pediu que lhe fossem dados os 50 do macaco e mais... Continuou a ser attendido e hoje tendo elle filado mais esses annos, vive a soffrer e a chorar, maguado, triste, e mal-dizendo a vida!

Quem o mandou não ficar nos 30? Bem feito.

LELLIS VIEIRA

CARTAS DO RIO

I. Maximalismo e Minimalismo. II. A circular do Chefe de Policia. III. O candidato nacional.

I. O terremoto que convulsionou a grande Russia, enquanto espera a solução dos Engenheiros politicos, reunidos em Paris para os preliminares da Paz, alastra-se com os gazes esfusiantes que mugem nos subterraneos amoraes dos perturbadores de officio.

O *maximalismo* representa o maximo das pretensões que, após o desastre da guerra russo-japoneza, uma orientação socialista advogava calorosamente na Duma, enquanto o *minimalismo* reduz os seus propositos ao programma minimo do socialismo.

Si essas idéas se circunscrevessem á Russia, o mundo não se conturbaria, como se impressiona, ainda que a solidariedade humana participasse platonicamente do sentimento pelas victimas ceifadas ou pelos martyrios dos perseguidos aos furores dos rancorosos systematicos da *liberdade*.

Os principios maximalistas porém sobem influenciados pela rainha da noite, a saber, a lua da imprensa libertaria, na maré da opinião publica com risco da existencia social.

A sociedade consome-se pela febre da felicidade, que deslocada dos seus verdadeiros eixos, leva grande parte da humanidade para as aventuras arruaceiras.

Bem andou o nosso Governo, por isso mesmo, prohibindo a entrada em nosso Brasil, dos *Indesejaveis*. Bastantes desordeiros ha por essas phalanges arregimentadas do operariado!

E não só a prohibição da entrada de novos e nefastos elementos, mas ainda mais a applicação prudente, mas firme de outras medidas, para esse fim collimado, ha de merecer dos poderes publicos todo o auxilio e garantia.

II. Assim pensa o illustre Chefe de Policia, dr. Aurelino Leal.

Enviou uma circular, que é uma ordem de bom senso e criterio moral admiravel, aos delegados e subordinados, visando a energica repressão do crime e do que a elle conduz.

Logicamente o dr. Aurelino estuda as causas do maximalismo entre nós, e provoca a attenção dos delegados contra o meretricio em logares frequentados ou proximos aos bondes, os pontos de reunião de pessoas suspeitas, os jogos do bicho e outros prohibidos já pelas leis, pedindo-lhes muita vigilancia pessoal nas ruas e em toda parte.

E' isso mesmo, porque matar os filhos e não attentar contra a mãe criminosa e malvada é falta de bom senso.

O maximalismo é fructo pôdre duma arvore inficionada pelo caruncho da corrupção dos que desejam que Deus seja apenas uma palavra van e a moral seja uma mentira convencional de relações temporaes ou sómente sociaes.

III. No momento que isto escrevo os proceres da Republica ainda não externaram o pensamento que parece estar amadurecido sobre o lançamento da candidatura nacional.

Dizem os profissionaes da politica que foi lembrado o nome do dr. Borges de Medeiros para arredar a candidatura do Ruy Barbosa e dar finalmente lugar a um paulista ou a um mineiro, os dois eixos da politica nacional, na hora presente.

Francisco Salles e Altino Arantes surgem como ultima lembrança ou combinação já premeditada. O dr. Alvaro de Carvalho subiu a Bello Horizonte, visto que lá o esperava o dr. Sabino Barroso. Bello Horizonte tornou-se o centro das romarias politicas e o dr. Arthur Bernardes, o arbitro da situação nacional.

Quando esta carta do *Chico do Rio* encher alguma columna da revista "Ave Maria", já os leitores podem estar scientes do que se passa atraz dos bastidores, neste momento de expectativa geral.

CHICO DO RIO

QUESTÃO SOCIAL

A igualdade humana é impossível, é uma utopia. O absurdo do socialismo. A existencia de uma Providencia Divina.

XII

Quantas vezes dá Deus aos homens, penhores de sua Providencia! Quantas miserias encontram allivio, sem que tal se esperasse! Quantas vezes vem o homem descobrir que serviu de instrumento á santa bondade de Deus! Os pobres e os christãos que socorrem os pobres, ahí estão para o attestarem.

A sua vida é a Providencia em acção; é a prova viva da Providencia.

Se Deus não justifica sempre a sua bondade, santidade e justiça neste mundo, é porque a vida presente não é senão o germen, o começo do que nos diz respeito, porque o complemento da obra de Deus, em nós está mais convenientemen-

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes.

Somma anterlor	988\$900
Caixa da Igreja	2\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000
Total	992\$900



te collocado na eternidade; só alli chegaremos ao perfeito desenvolvimento de nosso ser.

O tempo presente é o tempo da fé, que deve crêr sem vêr, que deve crêr, mesmo a despeito das apparencias contrarias, o que clara e distintamente, logo que o véo da natureza humana cahir, verá; quando se trata de julgar as cousas humanas não se deve perder jamais de vista a eternidade. A felicidade acha-se: «em germen na terra, em perfeição no ceu.»

Porque não pune Deus este grande criminoso, diz-se? Porque se acha este homem tão perverso cumulado de bens, de saude e em plena prosperidade? Porque vive aquelle homem honrado e tão bom opprimido de miseria e de tantos males physicos e moraes? Que interesse e que cuidado toma Deus e sua Providencia por tudo isto? Onde está a sua sabedoria, a sua justiça e a sua bondade? — Eis aqui a *eternidade* explicando este mysterio. E' muito proprio da sabedoria e justiça de Deus, recompensar com prosperidades transitorias o pouco bem que tenha feito este perverso, que será punido na *eternidade*. E o homem honrado que o mundo reputa um desgraçado, expia com as afflicções passageiras, as faltas de sua fraqueza, pois que as suas virtudes terão como recompensa a *eternidade* bema-venturada. Portanto, é em relação á eternidade que devemos considerar tudo o que acontece ao homem n'este mundo. Sem isto, será impossivel comprehender cousa alguma dos designios de Deus a nosso respeito. Não julgueis o Supremo Juiz segundo o vosso modo de ver, pois Elle tem vistas elevadas e, se permite o mal, é para maior bem pois só o Supremo Artifice, pela sua Omnipotencia, sabe e pode mudar o mal em maior bem.

Vale muito ainda, considerar que o homem foi creado racional e *livre*, capaz de fazer o mal ou o bem, e susceptivel de merecer e desmerecer, tendo a faculdade da vontade.

Deus, digna-se, algumas vezes justificar-se, mesmo n'este mundo, accomodando-se á nossa fraqueza, por factos consoladores ou terriveis. Em todos os tempos se tem observado estes effeitos da justiça ou da bondade de Deus. O marquez de Ségur refere o seguinte facto: Em 1848 nas immediações de Tolosa, tratando-se das eleições da Assembléa Constituinte, começára um impio demagogo a fallar aos eleitores contra a Religião, que era um terrivel obstaculo aos seus projectos.

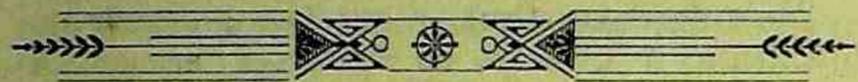
O orador atacava tudo, chegando até a negar a existencia de Deus. «Falle, pois esse Deus,

exclamava elle, mostrando o punho com a mão fechada ao Céu, falle, se acaso existe e me ouve...!

Mal acabara de fallar, reinando forte temporal na rua, um raio desprende-se das nuvens, e com ruidoso estrondo, fulmina o desgraçado, atirando-o morto no meio d'aquella turba espavorida! Será para duvidar que algum dos assistentes d'ahi em diante, quizesse provocar provas da existencia da Divina Providencia!

Quantos exemplos, ainda n'este mundo, da terrivel justiça divina, méras amostras porem e como promessa da justiça futura na eternidade! Que loucura pretender algum querer entrar nos planos divinos e medir a sua mesquinha e fraca razão, pela razão da Infinita Sabedoria, incompreensivel e impenetravel ao homem, que nem mesmo com todo o seu orgulho, sabedoria e sciencia, é capaz de comprehender o creado e finito, que vê e examina!

JOSÉ THOMAZ DE MENDONÇA



Superstições e "Sympathias"

CONFERENCIA feita no salão nobre da "União de Moços Catholicos", em Bello Horizonte, pelo Snr. Arthur Pinto Ferreira.

(CONCLUSÃO)

POR derradeiro, o cartomante, tomando-me uma das mãos, dise-me: "O cavalheiro, de industria..." Nessa altura tive que interrompelo para pedir que collocasse uma virgula. Depois elle continuou, com a phrase retccada: "Vejo que o cavalheiro segue um ramo de industria scientifica..." Dei-me por satisfeito e fiquei admirado da perspicacia do adivinho, que soubera aproveitar umas manchas de acido que havia em minhas mãos para tirar a conclusão que eu seguia um ramo da industria scientifica.

Assim são todos os cartomantes e adivinhos, não perdem o menor vestigio, a mais insignificante indicação. Ha tambem, senhores, os feiticeiros, classe de exploradores que goza de amplo prestigio entre muita gente. Enfermidades que zombam dos recursos da sciencia, são facilmete subjugadas e vencidas pelos banhos, pelas garrafadas dos feiticeiros ou curandeiros... Havia uma jovem graciosa, gentil e educada. Era uma moça talhada para esposa de um rapaz igualmente educado, pois o consorcio da ignorancia e grosseria com a educação e delicadesa tem sido de máos effectos. Essa moça era requestada por um visinho, rico fazendeiro. A moça repudiava o amor do visinho, pela mesma razão que a luz repele as trevas... As familias dos jovens trabalhavam por arranjar o casamento, porque o casamento de jovens ricos é o melhor meio de se consolidarem fortunas. Foi feito o pedido de casamento, que não foi acceto pela moça. O rapaz julgando-se offendido, jurou

vingar-se. A donzella, á vista da ameaça, torna-se apprehensiva e triste. A jovial alegria de outr'ora pouco a pouco foi fugindo e, afinal, a moça cabio doente, enferma de uma doença desconhecida. Os paes da enferma, desanimados, empregaram todos os recursos. Por fim foram consultar a uma feiticeira, que garantiu a cura em tres sextas-feiras e com nove banhos de uma certa herba.

Ao cabo dos nove banhos viram brilhar na bacia centenas de agulhas... sahidas do corpo da moça, que, por artes do capêta se trasformara em agulheiro! Podemos calcular o soffrimento da joven com tantas agulhas espetadas nas entranhas. A feiticeira com um "truc" curara a moça, que ficara livre das agulhas da impressão. Todos os curandeiros e feiticeiros usam de "trucs" engenhosos.

Aqui no Bairro Preto, havia um curandeiro e adivinho qua usava de um "truc" simples para os seus trabalhos. O cliente nunca o encontrava em casa na 1.ª visita, porque elle se occultava num quarto contiguo á sala de consultas e mandava a mulher sondar o doente. Este contava toda sua molestia, os infortunios que o traziam á presença do adivinho. Dahi a pouco chegava o adivinho. O cliente começava a narrar os seus padecimentos, e repetia-lhe exactamente o que dissera a sua mulher. Estava firmado o valor do curandeiro.

Bem, senhores, para darmos por finda a nossa conversa fallemos algo sobre as "sympathias". Por certo não vamos gravitar em torno desse sentimento a que Scrich classifica de preludio do amor que se expande nas almas sensiveis, rapido como a faisca que atravessa o espaço, ou como a carreira do meteoro que perpassa o firmamento. Vamos, senhores, tratar das praticas grosseiras, das abusões a que chamam "sympathias" palavra magica que exerce absoluto imperio sobre muita gente, principalmente sobre a inculta. Uma das

Saudades do Sertão

A' cidade da Serra, outr'ora tão prospera, hoje tão decadente.

Decrepita cidade, ó Serra, ó sertaneja!
Rainha, noutros tempos, soberba e gloriosa,
Dos fecundissimos sertões onde verdeja
Do Mestr'Alvo a corpolencia vigorosa!

Neste amplexo dos montes, humilde, fraqueja
A tua carcassa, agora, tropega, andrajosa!
Os osc'los rubros do sol, o luar que adeja
Em noite limpida, azul e silenciosa,

Em caricias tão brancas, tão doces, ó Serra,
Não mais te alegam, nessa precoce velhice!
Olhas para o chão, como alguém que presentisse

Attracções de vorage, ou báratro que aterra!
E, como se um poder fatal te compellisse,
Caminhas pr'o Ignoto, aos abysmos da Terra!...

Serra, (Espírito Santo) Abril de 1918.

M. de Queiroz

"sympathias" largamente usada é a de se ir espelhar o rosto na superfície d'água, no dia de São João, antes de apontar o sol. Aquelle que não vê seu retrato n'água é symptoma de morte breve! Entrar-se na igreja por uma porta e sair-se por outra é tão má pratica que fatalmente produz morte. Porém, sympathia cruel é a que soffrem os sapos. Desejando-se pôr "cafifa" "quizilla", isto é fazer com que uma pessoa atraze em seus negocios, nada mais efficaz como se tomarem alguns fios de cabello dessa pessoa e pol-os na bocca de um sapo, que se costura. O sapo, por mais resistente que seja morre fatalmente e a pessoa não mais progride. Essa "sympathia" é de seguro effeito, porém, os miseros batrachios não a vêm com bastante sympathia...

Como essa, ha muitas outras "sympathias" barbaras, selvagens, que bem certificam o gráo de adiantamento de um povo. Não é permittido, senhores, a nós, acreditarmos em taes abusões, mas a dolorosa verdade é que o numero de ignorantes, é superior aos que não o são, e por isso as superstições, as "sympathias" andam ahi por atacado e de parrelha com os responsadores, os cartomantes, os adivinhos, casta de gente que vive a tripa forra, docemente agarradas ás pessoas crentes, como as ostras no casco do navio...

Não será, evidentemente motivo de espanto se amanhã fizerem uma consulta a um responsador para indicar precisamente o local em que se acha a nossa bella nave, "Aquidabam..."

E os Estados Unidos, não só para nos retribuir o "gesto de solidariedade americana", como tambem, para encarar o lado pratico da questão, fariam identica consulta a um dos nossos responsadores sobre o paradeiro do colosal "Lusitania".

Senhores, superstições e "sympathias" recebem-as como herança dos nossos antepassados. O povo portuguez, o que é supersticioso por excellencia, o que é crente em feitiçarias e bruxêdos transmittiu-nos esse temor aos imaginarios poderes occultos. Já o encantador e suave Julio Diniz, intellectual superior a Guerra Junqueira, superior porque nos seus livros ha o aroma do respeito e da moralidade, nos dá conta do modo como os provincianos de sua terra se arrenegavam do espirito immundo, que para os sertanejos de Minas, seria o Capêta, o Saci-pererê; para os nortistas o Caapora, para os sulistas, o Boitatá, etc.

T'arrenego espirito immundo, vae-te p'ra os fogos eternos, bem no fundo, bem no fundo, das profundas dos infernos.

Agua quente da panella
Ferva esta roupa bem cêdo
Fervida seja com ella
A bruxa com seu bruxedo.

Superstição é, por assim dizer, o thermometro que marca o gráo de civilisação de um povo. Superstição é a noite do espirito, do espirito que não tem crença. A superstição é o atrazo. Não se concebe a superstição depois que o epilogo do Calvario, que foi o prologo de vida esperançosa, orvalhou com o sangue do Salvador o terreno donde nasce a Igreja Catholica, pharol que illumina a humanidade, balsamo que conforta os in-

felizes, mãe que toma o filho no berço e não o deixa na sepultura, mas leva-o ao regaço do Creador! Nós, os filhos dessa mãe adoravel, estamos na obrigação de combater as grosserias das superstições, cooperarmos, como patriotas e brasileiros dignos, para a instrucção do nosso povo, mas pela instrucção ozonizada pelo espirito rëligioso.

— Sim, a intrucção religiosa a par do ensino das primeiras letras para fazermos da nossa gente christãos dignos do berço, do torrão natal que pela primeira vez vio pannejar as velas das náus portuguezas nas tranquilas aguas, viu igualmente projectar-se pela amplidão do monte Paschoal a sombra da Cruz, da Cruz redemptora, da Cruz supplicio ignominoso, que se tornou sagrado, a ponto de S. Pedro querer ser crucificado com a cabeça para baixo, porque não era digno de ser suppliciado como o Divino Mestre!

A nós, caros collegas, cumpre pôr todo o vigor da nossa juventude ao serviço da Patria que queremos ver aquecida pelo sol da crença, que queremos ver fórte e digna do nome que recebeu, o de Terra de Santa Cruz, e que tem a reluzir no firmamento o Cruzeiro do Sul a nos acenar, a abrir os braços para nos dar o amplexo de Luz quando emigrarmos para a morada de Deus!

MAGNANIMIDADE

A magnanimidade é propriamente a qualidade constitutiva de uma grande alma; é mais do que a grandeza d'alma em toda a sua extensão e plenitude: poder-se-ia dizer que ella é a perfeição, o supremo gráo de uma alma nobre.

A magnanimidade faz sem esforços, sem idéa de sacrificio as cousas grandes, como o vulgar as cousas simples e communs. Não tem necessidade de um motivo para se determinar; é o verdadeiro, o bello, o bem que unicamente considera.

A grandeza d'alma perdôa a injuria; a magnanimidade esquece a injuria, fazendo ver ao offensor que a deverá esquecer tambem.

Eis porque é a primeira admirada, emquanto desperta o entusiasmo a segunda.

* *

A magnanimidade existe em rarissimos corações, nestes que não se deixaram ainda contaminar pelos vicios da sociedade...

E' tão preciosa, qual nuvemzinha azul e estrellada pairando pelos êrmos do soffrimento, levando ao coração que a pratica, a tranquillidade de sua bella obra...

* *

Uma vez, a fatalidade do destino cahiu sobre um lar, que era todo carinhos e virtude, e onde pairava como nuvem de felicidade um anjo.

Aos braços de sua mãe, levam numa tarde, esmigalhado e disforme o corpo adorado deste mesmo anjo e que fugira do seu regaço de modo inexplicavel...

Ella o toma, abraça o corpo disforme quasi

louca... Mas, Deus desce a seu coração estreme-
cido de agonias e faz calar resignadamente aquel-
la provação...

Avisa-a numa sublime idéa que na prisão es-
tava o que na fatalidade também tivera parte...
E ella corre até o carcere, solta-o pelos seus ro-
gos e supplicas, escondendo aos olhos a magua do
soffrimento...

Ao coração de mãe, sómente, cabe desempe-
nhar a magnanimidade em toda a plenitude!

JULIETA OLIVEIRA

Indicador Christão

8 DE FEVEREIRO DE 1919

- 9 Domingo. S. Appollonia, S. Sabino.
- 10 Segunda-feira. S. Escolastica, S. Guilherme.
- 11 Terça-feira. S. Lazaro, S. Adolpho.
- 12 Quarta-feira. S. Eulalia, S. Sozana.
- 13 Quinta-feira. S. Ildefonso, S. Benigno.
- 14 Sexta-feira. S. Valentino, S. Auxencio.
- 15 Sabbado. SS. Faustino e Jovita. S. Decorso.

De Barbacena

Laudetur Jesus Christus.

HORRIVEL DESASTRE

A 10 do corrente, na estação de Ilheus, quando em com-
panhia de um amigo, ia atravessar em canôa as traiço-
eiras aguas do Rio das Mortes, foi tragado pelas ondas o
joven Tojucan José Ferreira Mundim, alumno numero um
e sexto-annista do Collegio Militar.

A terrivel desgraça commoveu e abalou toda a cidade,
onde a familia enlutada gosa de ge-
ral e merecida sympathia.

O malgrado menino, pela sua
esmerada conducta e exemplar pro-
ceder, havia já sabido conquistar
a admiração geral.

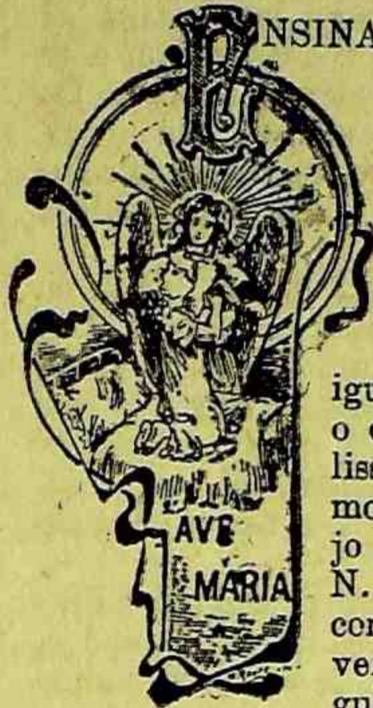
O corpo inanimado sómente a
13 poude ser apanhado e conduzi-
do para a cidade. Durante esses
tres dias de angustia, a casa da
familia esteve sempre e litteral-
mente repleta.

O enterramento teve logar no
mesmo dia (13) e foi uma verda-
deira e robusta prova de solida-
de com os desolados paes e irmãos do mollogrado me-
nino; a romaria dos dias anteriores transformou-se em apo-
theose. Enorme multidão acompanhou o feretro ao Cemiterio,
lendo-se em todos os rostos a expressão viva da profunda
magoa: o concurso de amigos e extranhos á residencia da
familia não encontra muitos parallellos anteriores.

Profundamente catholica, a familia Mundim assim educá-
ra o pranteado menino, que, no dia da partida, ante vespe-
ra do desastre, confortára sua alma juvenil com o Pão dos
Anjos. Elle era também habitual conviva do divino banquete.
Que Deus o tenha na sua gloria. R. I. P.
Pesames á desolada familia.



:: O orgulho castigado ::
e a gratidão e humildade ge-
nerosamente recompensadas



NSINA-NOS a fé, que o primeiro
peccado que foi comettido, foi
um peccado de orgulho. Deus
N. Senhor, na sua infinita
misericordia, tinha creado uns
anjos tão lindos, que contem-
plando-se a si mesmos, um del-
les, vendo tanta belleza, ficou
tão orgulhoso, que se julgou
igual ao proprio Deus. Foi pois
o orgulho que fez deste anjo bel-
lissimo um abjecto e infeliz de-
monio. Foi o orgulho deste an-
jo rebelde, que obrigou a Deus
N. Senhor a crear o inferno
com as chammas eternas. Quereis
ver os estragos causados pelo or-
gulho? vede os numerosissimos

peccadores, dominados por este vicio, filho pri-
mogenito do proprio Satanás, que acham insup-
portavel o sacramento da confissão, porque mexe
com o seu orgulho.

Segundo dizem os medicos, são muitissimas
as pessoas, que tem no seu organismo os germens
da tuberculose, mas maior é o numero das pesso-
as atacadas desta enfermidade moral, chamada
orgulho. Parece até que o orgulho pertence a nos-
sa propia natureza humana.

Em geral a pessoa orgulhosa é odiada e de-
testada por todos. O orgulho nos faz cegos para
não vermos os nossos defeitos; nos faz surdos pa-
ra não ouvir quando nos censuram, e nos faz mu-
dos quando devemos confessar os nossos peccados.
E quando esta planta pestilente entra até na
classe pobre, onde não ha nada de se orgulhar
(o rico tem ao menos a sua riqueza e seus adja-
centes) até que ponto não arrasta suas victimas!
O orgulhoso procura só a si mesmo, fala bem
só de si; para si só tem elogios e para os outros
vituperios. Julga até que o proprio Deus precisa
delle e que elle não necessita de ninguem.

Vejamos como Deus N. Senhor castigou um
orgulhoso e como abençoou um homem humilde e
grato.

Numa villa, na Europa, havia um homem
muito rico, era o Rotschild do logar. Um dia el-
le prestou um serviço a um pobre alfaiate, ho-
mem paralytico, que só com muita difficuldade
e com o auxilio das muletas caminhava.

O pobre perguntou qual era a sua divida ou
obrigação para com elle? Elle porem respondeu
com ar de desprezo: tú nada tens, como queres
me pagar? Apesar de profundamente sentido com
esta resposta tão orgulhosa, o pobre alfaiate offe-
receu seus fracos prestimos ao seu bemfeitor. O

mesmo porém lhe respondeu com desdem: Considerando a minha grande riqueza e a tua extrema pobreza, acho que nunca terei necessidade dos teus prestimos. Estas palavras, proferidas com tanta soberba, cortaram as fibras mais delicadas do coração do alfaiate. Guardava elle um desejo ardente de prestar um dia um favor ao seu bemfeitor. Talvez que elle mesmo pedisse esta graça a Deus N. Senhor com o fim de mostrar a sua gratidão.

Num bello dia o nosso ricoço, segundo o seu costume, deu um passeio pela villa. Por um incidente os cavalloos se assustaram, escaparam as redeas das mãos do cocheiro, o mesmo cahiu e os cavalloos vieram correndo a ladeira abaixo. De longe ouvia-se a gritaria. Sabendo que era o orgulhoso ricoço, odiado por todos, ninguem se compadeceu delle, ninguem tinha coragem de atacar os animaes.

O nosso alfaiate estava sentado em cima da sua meza, com as pernas em baixo do assento. Ouvindo que era o carro do seu bemfeitor, que vinha morro abaixo, elle pulou da meza, arrastou-se até o meio da rua, arriscou a vida, mas segurou as redeas dos animaes e os subjugou. O seu mais ardente desejo estava satisfeito, pois tinha prestado um serviço ao seu bemfeitor.

O ricoço porém, movido até as lagrimas, desceu do carro, ajoelhou-se aos pés do seu salvador, do aleijado alfaiate, beijou-lhe as mãos, e pediu-lhe perdão de ter dito que nunca havia de precisar dos seus serviços. E para lhe dar uma prova da sua gratidão, disse: estas mãos que salvaram a minha vida, não devem mais trabalhar com tanto sacrificio, mas de hoje em diante o senhor será proprietario de uma grande loja ou de uma grande alfaiataria.

O pobre alfaiate deu-se por muito satisfeito por ter salvado a vida do seu bemfeitor, mais nada exigia.

Um dia porém, viu diante da sua casinha o carro do ricoço com o seu dono, que veio buscá-lo para lhe entregar como proprietario uma bem montada alfaiataria, de muito valor e com muito pessoal. O alfaiate não sabia si era sonho ou realidade, e quando entrou na sua nova casa, sahiram-lhe dos labios estas palavras: um presente tão valioso, não mereci.

O seu bemfeitor porém, lhe respondeu: merecestes mais do que isto, pois salvaste-me a vida que vale mais do que toda a minha fortuna e quebrastes o meu orgulho que provocou a maldição de Deus e o odio dos homens.

O alfaiate e o seu bemfeitor eram dous amigos inseparaveis. Desde o desastre houve duas mudanças radicaes, uma material e outra espiritual. O orgulhoso ficou humilde e o pobre ficou rico.

Vemos como Deus castiga o orgulhoso e o soberbo e como recompensa o humilde, que generosamente perdoou as offensas que recebeu do seu semelhante.

As palavras de Jesus Christo N. Senhor realisaram-se textualmente neste facto: O orgulhoso e soberbo será humilhado e o humilde (não porém humildade fingida) será exaltado.

EUDULFUS

BIBLIOGRAPHIA

Historia General de la Iglesia por Fernando Mourret, Professor de Historia do Seminario de S. Sulpicio.

El Cristianismo en sus orígenes.

Bloud y Gay, Calle del Bruch, 35. Barcelona.

E' o estudo da Historia Ecclesiastica o mais poderoso auxiliar do apologista e do sincero investigador da verdade religiosa.

E' esta a razão das muitas e valiosas obras historicas consagradas a estudar á luz da critica a vida da Igreja, principalmente em suas origens. Nem todos os escriptores procederam com animo sincero e desejoso de expôr a verdade; antes muitos, dos quaes o mestre e modelo foi Renan em sua *Vida de Jesus*, seguindo uma critica subjectiva, adulteraram os factos e a sciencia e consciencia enganaram muitos incautos. A razão guiada por documentos de innegavel autoridade condemnou estes criminosos attentados á verdade historica e fallou com lealdade pela penna de outros escriptores leaes e despojados de preconceitos setarios.

Um dos trabalhos, a nosso juizo mais benemeritos neste genero de humanos conhecimentos, é a Historia Gen. da Igreja do Prof. Mourret, cujo primeiro vol. temos lido com interesse. Consagra-o o auctor ás *Origens do Christianismo*. Em suas 580 paginas de 16x24,5 nitidamente impressas pela empresa Bloud e Gay, succursal hespanhola, narra á luz da critica mais imparcial a vida, diffusão, perseguições e organização da primitiva Igreja. Não intenta fazer literatura, nem sequer apologia, escreve com a circumspecção do critico, a sinceridade do historiadador, e a boa fé de quem conhece a verdade e quer fazel-a de todos conhecida.

Consta o 1.º vol. da Historia Gen. da Igreja de uma luminosa "Introdução" e minuciosa "Nota Bibliographica" dos principaes documentos e obras consultadas pelo autor.

Entra logo no assumpto dividindo em tres partes o livro:

1.ª A Primeira expansão, pags. 23-207.

2.ª A Luta, pags. 209-477.

3.ª A Paz Constantiniana, pags. 480-559, terminando com dois appendices e um copioso e completo Indice, que muitissimo servirá aos que queiram consultar a preciosa obra do Prof. Fernando Mourret.

Sentimos a falta de espaço que nos não permite extender-nos mais na apreciação desta importantissima obra.

Mas não queremos levantar a penna sem recommendal-a muito efficaamente a todos e mais aos Senhores sacerdotes e homens de estudos que se acham em contacto com propagandistas protestantes, que maliciosamente attribuem modificações nos ensinamentos, organização e praticas da Igreja Catholica.

As *Origens do Christianismo* do Prof. Mourret respondem victoriosamente a esta falsa accusação.

O gerente da Casa Bloud e Gay, communica-nos haver deposito deste livro nas principaes livrarias do Brasil, onde deverá ser procurado, bem como os referentes á guerra, annunciados nos ultimos numeros da «Ave Maria», e que alguns assignantes da revista querem adquirir.

...

Le Mois des Fruits

por um sacerdote da Ordem de Prégadores, Pierre Tequi, rue Bonaparte, 82, Paris. Livraria Araujo, Rio.

Com grande acerto chama o religioso autor deste precioso livro de 365 pgs. "Mez dos Frutos" ao mez de Outubro consagrado a Nossa Senhora do Rosario. Esta piedosa pratica nascida na Hespanha, recebeu a approvação, mais que approvação, recommendação e instituição official do grande Leão XIII e hoje não ha parochia, collegio catholico ou capella que não o celebre. Seguindo os quinze mysterios do Rosario dá-nos

o autor trinta meditações cheias de doutrina, piedosos affectos e santas resoluções, Sempre, mas particularmente no mez de Outubro é grandemente recommendavel o livro, honrado na edição que temos á vista com uma carta do insuperavel conferencista P. Mousabré.

* * *

Para Sobremesa
Palestras e Contos de Frei Pedro Sinzig O. F. M. Edição do Centro da Boa Imprensa. Petropolis. 1918.

Bem escolhido o titulo para a collectanea de artigos publicados em jornaes e revistas pelo incansavel franciscano que todo o Brasil conhece, admira e ama.

Como convem "para sobremesa" é leitura leve, amena e util. Duas series de artigos chamam a attenção do leitor, os allusivos a Boa Imprensa, e os que estudam e dão a conhecer os Institutos de nosso progresso scientifico.

A preocupação da imprensa catholica diaria no Brasil é a paixão dominante do sablo franciscano e por mil meios procura levar a mesma paixão a todos os espiritos. Multo já conseguiu, o resto virá para bem da religião e da patria.

Os artigos que em forma de reportagens falam do Posto Central de Assistencia, Rio, da Trappa, Tremembé, Instituto "Oswaldo Cruz" Rio, "Butantan" S. Paulo, mereciam ser largamente diffundidos entre nós e no estrangeiro. Não faltam artigos sociaes e religiosos de grande alcance.

Parabens ao Centro da Boa Imprensa pela idéa de editar esta verdadeira joia religiosa, literaria e scientifica.



TELEPHONIA SEM FIOS

LEMOS na revista scientifica hespanhola "Ibérica" que os ensaios da telephonia sem fios feitos na Hespanha foram coroados com um exito surpreendente, maravilhoso e quasi inesperado para as pessoas desconhedoras da perfeição dos instrumentos. Estes foram inventados e construidos na mesma nação.

Nos ultimos dias de agosto do anno transacto estava o yate real *Giralda* ancorado em Santander. Nelle fez-se a installação provisoria unindo á antena do vapor os instrumentos telephonicos. Ao mesmo tempo foi feita outra em Bilbao no forte de S. Domingos, onde está a estação radiotelegraphica militar, utilizando a antena da mesma. Logo que se estabeleceu a corrente electrica entre ambas estações, poude-se fallar perfeitamente, ainda com maior clareza e distincção que nos telephones interurbanos. Era tão notavel a vehemencia da voz, que oito e mais pessoas munidas de auriculares no apparelho receptor escutavam perfeitamente aquelle que fallava no apparelho transmissor.

A estes primeiros experimentos, que foram-se repetindo por alguns dias assistiram varias commissões tecnicas do exercito e da marinha. Todos reconheceram a importancia da nova applicação da força electrica, tributando francos e expontaneos aplausos ao inventor e constructor de tão util apparelho. Em um dos dias subiu ao *Giralda* o rei Affonso XIII, que se achava temporalmente no seu palacio da ilha Magdalena, e communicou-se, tendo demorada conversa com sua mãe, moradora no palacio do Miramar, em São Sebastião.

A Companhia exploradora da nova invenção recebeu já muitos pedidos de installação, entre os quaes foi o primeiro o das ilhas Baleares, que que-

rem conversar com Barcellona. Como é coisa facillima a ligação dos apparelhos da radiotelegraphia com a rede telephonica urbana, estabelecida aquella em um vapor que se dirige a America, as familias que tenham algum dos membros nelle viajando para estas regiões, poderão continuar, sem sahir da propria residencia, as palestras e conversas expansivas com elle por muitos dias.

CORRESPONDENCIA

MUZAMBINHO

FALLECIMENTO

— Com a idade de 73 annos finou-se nesta cidade, no dia 23 do corrente, ás 23 horas a Rvmo. Snr. Conego Antonio Camillo Esaú dos Santos, sendo sepultado no dia seguinte ás 19 horas. De tempos a esta data a saúde do venerando sacerdote vinha soffrendo grande alteração e prosegua a sua decadencia uma marcha lenta até que a morte o surpreendeu. Já nos ultimos paroxismos da vida, precisamente á hora habitual do venerando ancião se recolher ao leito, 20 1/2 ainda se conservava na sala de espera de sua residencia em companhia de amigos que alli se reuniam para palestrar, quando algum, notando algo de anormal, que alterava por completo os seus habitos, o convidou a que se recolhesse. Accedendo a essa solicitação, e, mal chegando ao seu quarto, ahí foi auxiliado a deitar-se

A chamado, accorreram presurosos o Rvmo. Snr. P. Euzebio Leite, vigario da Parochia e o Snr. Francisco Gomes Ribeiro, director do Grupo Escolar, que já o encontraram moribundo, sendo então unguido. O bondoso sacerdote celebrou o Santo Saerificio da Missa até a vespera do seu derradeiro transe.

Devotissimo da Virgem S.S., cujo santo nome não invocava sem que as lagrimas lhe marejassem os olhos, dedicava o dia todo, e isto ha muita annos, na confecção de Rosarios que distribuia gratuitamente a quem os solicitasse.

Ao seu enterro accorreu a população em peso desta cidade e circunvisinhanças, A' hora marcada para a inhumação já a Igreja se achava repleta de senhoras que aguardavam a chegada do cortejo funebre para prestarem ao extincto suas ultimas homenagens. O interior do templo apresentava um aspecto tristonho, pendendo das arcadas e capella mór pesados crepes. Um dos salões da residencia do fallecido foi transformado em samara ardente repousando o corpo, revestido de alva e casula preta, sobre um catafalco ladeado de cirios e flores naturaes tendo á cabeceira um grande crucifixo. A' sahida do enterro fallou o Sr. Deputado Francisco Paolillo. Abriam o prestito duas alas de meninas e senhoritas sobraçando flôres, seguindo-se após o Apostolado da Oração com o seu estandarte. Durante o trajecto para a Igreja o Rvmo. Snr. P. Euzebio Leite, vigario da Parochia entoava os canticos de Ritual. A' porta do templo falou, do alto da escadaria o exmo. Snr. Dr. Antonio de Almeida, Julz de Direito da Comarca. Pegaram nas alças do feretro os Srs. Dr. Julz de Direito, Cel. Aristides Coimbra, presidente da Comarca; Deputado Francisco Paolillo, Cel. Augusto Luz, Presidente do Directorio Politico; Cel. Carlos Prado e Cel. Valerio Lacerda, pharmaceutico. Ao penetrar o ataúde na Igreja a orchestra executava no côro sentida marcha funebre e em seguida o "Libera-me".

Terminada a encommendação o Rvmo. Vigario subiu ao pulpito e bastante commovido falou ao grande auditorio sobre o desaparecimento do venerando sacerdote que acabava de transpor os umbraes da Eternidade.

A inhumação deu-se no Consistorio da Matriz, com a devida licença da Exma. Auctoridade Diocesana, attendendo aos desejos do extincto que fora o constructor do templo.

Offereceram-se por sua alma muitas communhões e se manifestou por outros melos o sentimento desta cidade pelo desaparecimento do virtuoso sacerdote.

"ABJURAÇÃO"

Perante o Rvmo. Vigarlio da Parochia, renunciou aos erros do protestantismo a exma. Sra. D. Adelaide A. de Paula, matrona respeitavel, ha muitos annos aqui residente. Passando-se para o Catholicismo, depois de assignar o termo do juramento e outros requisitos exigidos pela Igreja, a abjurante mostrou-se muito satisfeita com o acto que praticára e que lhe vinha, de ha muito, preocupando o espirito. Esse acto teve lugar no dia 19 de Janeiro.

A CORRESPONDENTE

São Sebastião da Boa Vista

Como era de esperar, realizou-se no dia 20 de Janeiro a tradicional festa que o bom e religioso povo desta localidade ha 22 annos costuma fazer, ao inclito Martir seu advogado e protector; este anno mais que nos anteriores foi a festa brilhante; como é de meu costume ir todos os annos (desde que foi criada a revista «Ave Maria») assistir aquella festa perguntel qual o motivo do fervor extraordinario: me responderam que a gratidão ao glorioso Santo que os tinha defendido a todos da terrivel gripe; porque até hoje pessoa nenhuma do lugar soffreu; foi celebrada ás 10 1/2 a missa: acompanhada de banda de musica e canticos; foi celebrante o Rvmo. Frei Thomaz, pro-vigarlio de Cajobi: a procissão sahlu ás 3 1/2 percorrendo as ruas do costume com muita solemnidade e acompanhada de musica e canticos; ao recolher o Rvdo. Frade fez o panegirico da vida do Martir com fervorosas palavras. Esta capella que ha 22 annos foi construida com esmolas do povo destas visinhanças, ainda se conserva em perfeito estado: graças ao bom e religioso povo, e principalmente o Snr. João Serroz seu muito digno zelador que é capitalista e tem bons predios no commercio onde podia viver gosando; mas prefere acabar seus dias perto do seu protector.

São João da Boa Vista, 24-1-1919

José da Trindade, CORRESPONDENTE

Notas & Noticias

Inundações -- As ultimas torrencias e interruptas chuvas causaram grandes prejuizos neste e no proximo Estado de Minas Geraes. No anterior numero falamos da destruição quasi completa da cidade de Arassuaby, no presente vemo-nos tristemente obrigados a noticiar a extensão da desgraça, embora não de consequencias tão funestas para São Paulo e outras cidades do Estado.

As aguas dos rios Tamanduatehy e Tieté que regam esta cidade avolumaram-se tanto em consequencia dos ultimos aguaceiros que transbordando em muitos logares transformaram a parte desabrigada da cidade em verdadeiro mar de agua doce e avermelhada. O espectáculo que durante dias offerecia a parte baixa da cidade, era de veras impressionante. Era um quadro sombrio, presenciado por quasi toda a população paulista, com a differença de sentimentos que se deixa comprehender entre protagonistas e curiosos e espectadores.

Bairradas muito povoadas ficaram cobertas por um immenso lençol liquido, havendo grande empenho em salvar os tristes moradores, o que se conseguiu com os auxilios officiaes e de sociedades particulares. Os prejuizos soffridos pelos com-

merciantes estabelecidos naquelles logares são avultadissimos, sendo porém, poucas as pessoas afogadas, 2 creanças e um joven.

As estradas de ferro deste Estado soffreram muito pelas aguas engrossadas e correntosas que arrastaram pontes, cegaram bueiros e ocasionaram o desabamento de muitos aterros, interrompendo o trafego dos trens na Central, entre Rio e S. Paulo por algumas horas; na "São Paulo Railway" entre S. Paulo e Santos e na estrada "Campos de Jordão." A queda de alguns dos postes da linha telephonica entre esta Capital e Rio, occasionou tambem a suspensão de communicações telephonicas das duas cidades. Para honra nossa devemos confessar que tanto o Governo, como a directoria das Companhias prejudicadas e os particulares tomaram as mais energicas e immediatas providencias, evitando assim maiores desgraças.

A esquadra brasileira em Inglaterra. — Gentilmente convidada nossa esquadra em operações em aguas europeas para visitar Inglaterra, accitou o convite, tendo sido recebida com as mais inequivocas provas de apreço. O almirante Pedro de Frontin e seus officiaes visitaram demoradamente os estabelecimentos navaes da Grã Bretanha, tomaram parte em recepções elegantes feitas em sua honra em que se trocaram discursos e saudações inspiradosena tradicional amizade anglo-brasileira e que esperamos se confirmaria mais com os ultimos acontecimentos.

Revolução em Portugal. — As ultimas noticias de Lisboa dão como quasi normalisada a vida em Portugal com a victoria dos republicanos.

Inglaterra. — Lavra intensa agitação operaria manifestada em greves, actos de pilhagem das casas commerciaes pelos grevistas e reclamação de augmento de ordenado e diminuição de tempo de trabalho. Muitos milhares de soldados collaboraram com a policia para manter a ordem.

O naufragio do "Theresina". — Com o carregamento de 48.000 saccas de farinha de milho, seguia para c Havre, o vapor nacional "Theresina", ex-allemao "Sigsmond", de 3.500 toneladas; no extremo sul da ilha de S. Sebastião, devido á correnteza das aguas e forte cerração bateu num rochedo, perdendo-se em pouco tempo no mesmo logar em que faz justamente um anno se perdeu o bello paquete espanhol "Principe de Asturias"; a tripulação composta de 48 pessoas pode salvar-se.

Acção catholica na China. — O catholicismo que com tantas difficuldades entra na vasta republica chinesa, conseguiu já uma victoria e de grande significação. Impediu a lei que propunha a religião tradicional de Confucio como religião official e nacional.

A este triumpho contribuiu certamente a organização de Centros de acção catholica em todos os Vicariatos Apostolicos da Republica, para promover e defender os principios e interesses catholicos perante os governantes. Bem pelos catholicos chinezes e pelos zelosos Missionarios que os dirigem!

SUMMA . . . ESPIRITUAL

acreditar na presença daquelle que tinham visto morrer; por isso cuidavam ser algum corpo aereo. Christo, para os desenganar, lhes pediu alguma coisa de comer. Deram-lhe um pedaço de pão e uma ponta de peixe: comeu e disse-lhes: "Apalpa e vêde: porque um espirito não tem carne nem osso."

2 Pondere-se primeiramente como dispõe Deus as almas para as visitas do céu; quer primeiro que andem pelas vias da fé, e por ahí mereçam outras luzes e visitas sobrenaturaes.

3 Pondere-se em segundo lugar a saudação de paz, que é como o ramo de oliveira, signal de relações pacificas de Deus; este é o fructo da victoria de Christo, em que consiste seu reino, destinado a ser gozado pelos seus filhos nesta vida.

4 Ponderem-se em terceiro lugar, aquellas palavras: *Eu sou*, que fallou Christo como Deus, e advirta-se, de passagem, ser tal o imperio de suas palavras que bem declaram ser de Deus: porque sem ser elle, ninguem pode fallar ás almas com semelhante senhorio.

5 Pondere-se, em quarto lugar, aquella phrase: *não queirais temer*. É tão acanhado o vaso de nosso espirito, e tão grandes as mercês do céu, que, se uma ordem divina não desembaraça o caminho e socega nossos receios, nem ainda temos sufficiencia para receber seus favores.

6 Pondere-se, em quinto lugar a inestimavel affabilidade com que, sendo já glorioso e immortal, se pôz a comer para dissipar a turbação dos discipulos, e permittiu-lhes tocar seus membros divinizados, para espancar as trévas de sua ignorancia.

7 Afoite-se a alma de quando em quando, deslumbrada da Majestade divina, e attendendo só a sua condição amorosa, a expender seus affectos com palavras lhanas e amorosas, o qual é muito de seu agrado.

PONTO SEGUNDO

8 Para sua infelicidade não esteve presente Thomé a esta appareição, e quando um dia após narraram-lhe seus collegas o que tinham visto, obstinou-



Collegio das Madres Concepcionistas :: Guaxupé

Neste acreditado estabelecimento de ensino as eminentes educadoras, religiosas Concepcionistas, desenvolvem com rara felicidade a intelligencia das alumnas e formam-lhes o coração para a pratica das virtudes christãs e sociaes.

Admitte internas, externas e semi-internas. O programma de ensino está de accôrdo com o programma das Escolas Normaes.

se com teimosia. Entendeu que tinham procedido muito de ligeiro em acreditar; nem lhe bastava para crêr, o consenso de tantas e tão qualificadas testemunhas, entre as quaes nossa Senhora; não o convenciam as circumstancias e detalhes da appareição; e finalmente, pelo espaço de oito dias aferrou-se a seu criterio. O domingo seguinte, fechadas as portas como da primeira vez, entrou Christo de novo e repetiu a mesma saudação. Logo virando-se para Thomé, disse-lhe: *Eis ahí estou, Thomé, mette aqui o teu dedo e ve as minhas mãos: chega tambem a tua mão e mette-a no meu lado e não sejas incredulo, mas fiel*. Elle convicto já e cheio de turbação, derrubou-se-lhe aos pés, dizendo: *Meu Senhor e meu Deus*. Respondeu Christo: *Tu crêste, Thomé, porque me viste: bemaventurados os que crêm, sem terem visto*.

9 Pondere-se, primeiramente, os cuidados do *bom Pastor*, com a ovelha desgarrada, e os extremos que faz para reconduzila. A'quelle que se tornou

mais indigno, manda-lhe chegar mais perto, e tocar-lhe as mãos e a ferida do lado.

10 Pondere-se, em segundo lugar, a pertinacia do proprio juizo, obcecado pela soberba, antepõe-se ao parecer alheio, não importa de quem.

11 Pondere-se, em terceiro lugar, os bens que sabe Deus tirar de nossas infidelidades: quantas duvidas dissiparam-se com essa chaga de Thomé! Quantas pessoas affirmaram-se num ponto tão importante da fé, como seja o da resurreição!

12 Pondere-se, em quarto lugar, como todas as prevenções e teimosias não são capazes de resistir ás luzes e suavidades divinas. Porque como viu Thomé que Christo sabia perfeitamente quanto elle dissera na sua ausencia, e que sua Majestade, sem reprovar-lhe a obstinação e descortezia, facultava-lhe cumprir as condições que elle proprio marcara, cheio de confusão pro-

(CONTINÚA)

Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret

BARRETOS — D. Rosa Soares Cerqueira manda celebrar uma missa pelo def. Pedro Soares Cerqueira fallecido da grippe — D. Maria Luiza Chagas agradece ao Coração de Maria um favor recebido para seu filho José. — D. Leonor de Paula Affonso agradece ao Coração de Maria um favor recebido por intermedio do I. C. de Maria pela novena das tres Ave Marias e manda rezar uma missa em acção de graças. — O sr. Otto Krauter manda celebrar tres missas pelos defuntos José e Antonio Barreto. — D. Maria Magdalena Nascimento agradece ao C. de Maria a saude para seu genro que se achava gravemente enfermo; chela de gratidão manda celebrar uma missa, da 2\$ para velas

e toma uma assigna ura da «Ave Maria». — Telmo Miranda envia a importancia de 8\$ para uma missa no 13 do corrente em memoria de Francisca Lima de Miranda, destacando 1\$ para velas e 2\$ para a publicação.

COLLINA — D. Maria Soares Lima manda 5\$, sendo 3\$ para celebrar uma missa e 2\$ para velas em acção de graças por diversos favores recebidos do I. C. de Maria.

LIVRAMENTO (R. G. do Sul) — Uma devota do S. Coração de Maria, agradecida por um favor recebido, entrega 10\$ para serem ditas duas missas em honra de tão Santo Coração e mais 5\$ para velas que deverão arder em seu altar, cumprindo assim a promessa que fez. — D. Solina dos Santos e Claudina Barreto Pinto desejam ver publicado nessa Revista um assignalado favor obtido da maternal protecção de Maria, por meio da novena das tres Ave Marias.

BELLA VISTA DE TATUHY — Claudiano Alves Barreto envia 10\$ para duas missas no Santuario do Coração de Maria. — Achilles Chierici remete 2\$ para velas que devem arder no altar do I. Coração de

María. — Isabel da Conceição Ferreira, envia 5\$ sendo 3\$ para uma missa pelas almas do Purgatorio, e 2\$ para velas. — Maria José M. Nogueira agradece ao Coração de Maria uma graça e envia 6\$, sendo 1\$ para a publicação desta graça, e 5 para a assignatura da «Ave Maria».

ALFENAS — O Rvmo. Pe. Gonzaga von Woesik remette a importância de 10\$ para serem celebradas 3 missas conforme a intenção dos favorecidos.

PARAGUASSU' — Odila Severts : Em uma necessidade da família, recorreu ao I. Coração de Maria. Sendo atendida remette 7\$, sendo para duas missas e 1\$ para a publicação.

PORTO FELIZ — Angelo Avancine, manda 9\$, sendo 6\$ para duas missas, 2\$ para velas e 1\$ para a publicação. — Sará Rodrigues, por uma grande graça que alcançou manda 1\$ pela publicação. — Adelaide de Camargo Sampio pede para ser publicada uma graça alcançada do I. C. de Maria por meio da novena das tres Ave Marias.

TAQUARY (R. G. do Sul) — Lauro Vianna : Em cumprimento a uma promessa feita, envia 5\$, sendo 3\$ para uma missa no Santuario e 2\$ para cera.

CAMPINAS — A. E. P. Estando meu pae gravemente doente, recorri ao I. C. de Maria, e sendo atendida, envio 5\$ para o seu Santuario, e peço publicar a graça na «Ave Maria». — O Snr. Antonio José Martins, manda 20\$ para serem rezadas missas em acção de graças, e pede a publicação.

POSSES — O sr. Francisco A. Arantes nos remette 18\$ para tres missas segundo a intenção de José Custodio de Almeida e tres a intenção de José Antonio de L'ma.

RIO DE JANEIRO — Isabel do Rego Monteiro agradece ao I. C. de Maria uma graça.

JAHU' — Julio Ferreira Brandão, atendida num voto que fez ao Coração de Maria, e ao Pe. Antonio Maria Claret, veio pessoalmente ouvir uma missa e entrega a esmola de 3\$.

TIETE' — Felcissima de Camargo, agradecida ao I. C. de Maria por uma graça, envia 1\$ para a publicação.

DESCALVADO — Uma devota agradece ao Purissimo Coração de Maria duas graças. Pede a publicação destes favores na «Ave Maria».

CASA BRANCA — Corina de Toledo, agradece um favor e envia 3\$ para uma missa no Santuario do I. Coração de Maria.

URUGUAYANA — Lysinia G. d'Almeida : Cumprindo a promessa que fiz na doença de minha filha Zopy, envio 3\$ para uma missa ao I. Coração de Maria 2\$ para velas e 1\$ para a publicação.

ROCIHA — Celino F. Bocayuva : Cumprindo um voto que fiz tomo uma assignatura da «Ave Maria» por graças alcançadas.

TANGUA' — Maria Carolina de Sá, remette a quantia de 6\$ para duas missas.

SILVA JARDIM (Minas) — Florinda Joaquim da Silveira, agradece ao I. Coração de Maria uma graça e manda 5\$ para o Santuario.

BATATAES — D. Maria de Oliveira remette 2\$ para cumprir um voto que fez e pede a publicação.

TAUBATE' — Antonietta B. Bindão, por uma graça alcançada toma uma assignatura da «Ave Maria».

BELLO HORIZONTE — O sr. Mario da Silva Fonseca, manda 5\$ para uma assignatura da «Ave Maria». — Maria Brochado : Uma filha de Maria, agradece uma graça alcançada e pede a publicação. — Isabel da Cunha Carvalho, professora publica, agradece ao Coração de Maria a saúde de seu cunhado Mario da Silva Fonseca. — Guilhermina pe Jesus, agradece ao I. C. de Maria, a saúde conseguida e agradecida toma a assignatura da «Ave Maria» e pede publicação.

TUPACERETA'N — Maria Benedicta L. Belmont. Envio 9\$ para tres missas nesse Santuario do Coração de Maria em louvor de seu Coração e pelas almas do purgatorio que em vida lhe foram mais devotas.

SÃO PAULO DO MURIAHE' — Manoel Ribeiro Ferreira : Cumprindo uma promessa feita por minha falecida senhora, por graças alcançadas do I. C. de Maria, remetto 25\$ para enviarem a revista ás seguintes senhoras : Alzira Tiburcio Ferreira, Marianna Can-

dida Ribeiro, Maria Joaquina Rodrigues, Alice de Souza Ferreira e Francisca Candida Ribeiro.

SARAPUHY — O Rvmo. Pe. Monzilo envia dez applicações de missas para serem rezadas no altar privilegiado deste Santuario.

SÃO GABRIEL (R. G. do Sul) — Pe. Henrique Rech : Envio a importância de 10\$ para serem rezadas duas missas no Santuario do C. de Maria na intenção de d. Hilda Martins.

ITAJUBA' — Mariangela I. Pecorelli : Conforme voto que fiz, mando a esportula para celebrar uma missa no altar do maternal Coração de Maria, e peço a publicação.

TOSCANO DE BRITO — O sr. João Severo da Trindade cumprindo uma promessa, toma uma assignatura da «Ave Maria».

SÃO CARLOS

— Isabel Penteado agradece uma graça e em cumprimento do voto envia 5\$ para uma missa ao I. Coração de Maria, 2\$ para a publicação desta, e mais 5\$ para serem distribuidos aos pobres. — Maria P. Lavrador de Souza, agradece uma graça alcançada por meio da novena das 3 Ave Marias; agradecida envia 3\$ para uma missa ás almas do purgatorio, e mais 2\$ para a publicação.

LORENA — Josina Evora, agradece ao C. de Maria uma graça, e envia 3\$ para dizer uma missa.

PIRACICABA.

— Anna Candida de Camargo Barros, envia 1\$ para uma vela a qual deverá ser accessa no altar do

I. C. de Maria para obter uma graça. — Maria Salomé Pacheco agradece uma graça e envia 5\$, 2\$ para velas e 3\$ para uma missa ao V. Pe. Claret.

LEME — Josephina de Mori U. Mando 6\$ para duas missas em agradecimento de duas graças, 1\$ para velas, e 1\$ para a publicação.

SÃO PEDRO DE PIRACICABA — Amelia F. Barbosa de Almeida : Recorri ao I. C. de Maria pedindo por um meu filho que estava gravemente enfermo e como fui atendida venho agradecer essa graça publicando-a na «Ave Maria».

TIJUCAS — Maria Adelaide Mellm : Grata por uma graça alcançada por meio da novena das tres Ave Marias, envio 1\$ pela publicação.

ITAPETININGA — B. P. Cumprindo uma promessa que fiz, envia 5\$ para uma missa a N. S. da Conceição, 1\$ para o cofre do Coração de Maria e 1\$ para o Coração de Jesus. — Leopoldo Aires : Envio-lhe 5\$ para o seguinte : 3\$ destinados á celebração d'uma missa, em honra de São José, e mais 2\$ para exemplares do folheto «A Castidade».

CONGONHAS DO CAMPO — O sr. Joaquim Gomes Araujo, agradecido ao C. de Maria, entrega 1\$ para o mesmo Coração por graças recebidas. — D. Anna Inccencia Arauj, dá 1\$ para o Santuario por graças alcançadas do C. de Maria. — D. Augusta Rodrigues, pede a celebração de uma missa no altar do C. de M. e 1\$ para velas pelos favores recebidos durante o anno 1918 e que espera ainda receber.

MARIANA — D. Maria R. de Souza agradecida ao C. de M. cumpre a promessa de assignar a «Ave Maria».



SÃO JOÃO DA BOCAINA

Ha mezes que soffri dos intestinos; usei muitos remedios e nada consegui; recorri á Santissima Virgem e fui atendida.

Marcellina Affonso.

(FERNAN CABALLERO)

== E' LIA ==

Traduzido para a «Ave Maria» por D. M. J. G.

Assistente e Sto. Antonio, santo da devoção de Maria, tinham sido collocados á cabeceira da cama. Sobre a commoda, sobresahia um lindo Crucifixo e diante d'elle ardia uma vela benta; sob as almofadas da caminha, branca como a açucena, appareciam os cordões de seda carmesim e ouro, de uma bolsinha com reliquias, que haviam sido enviadas pelas freiras. Em fim; observava-se alli todo aquelle apparatus catholico, que o desgraçado a quem falta a fé olha sem acreditar que alente no perigo, sustenba na dor e dulcifique a morte.

A' cabeceira de mencionada cama, estava assentada a Assistente; em frente a esta e aos pés do leito, D. Benigno, que, alternativamente e cheio de solicitude, fixava os olhos, ora na enferma, já em sua senhora, cujo semblante abatido, manifestava bem suas vigílias e cuidados. Do outro lado da cama, estava Maria, sentada em uma cadeira baixa e tendo na mão um grande leque para afugentar qualquer mosquito que se approximasse do sitio onde E'lia repousava.

Esta jazia immovel. As brilhantes cores da saúde e da mocidade haviam desaparecido de seu semblante e, a certa distancia, podia se confundir a adormecida menina com os brancos lençóes onde repousava, si seus cabellos não estivessem limitando o contorno da pura fronte. Cabia aquelle partido em duas grossas tranças, aos lados da face, parecendo assim, a uma imaginação supersticiosa, os negros braços da morte, attrahindo uma presa inerte.

Este grupo que descrevemos estava cheio de profundo interesse, formando contraposição com os que costumamos imaginar para nosso consolo, nos quaes os anjos compassivos são os que velam sobre as miserias da humanidade, ao passo que, no que pintamos, o anjo era custodiado por tres seres que resumiam em si a velhice, a impotencia e os achaques.

— Este é o somno maior e mais tranquillo que tem tido — disse, em voz baixa a Assistente.

— E' verdade — respondeu D. Benigno, consultando seu enorme relógio — Quarenta e tres minutos e meio.

— Si hoje é dia de S. Antonio! — exclamou Maria, estendendo as mãos abertas para a imagem do Santo, com vehemente gesto de gratidão.

Dahi a um instante de silencio, disse a Assistente, como si o que dizia fosse o fructo de suas reflexões anteriores:

— Carlos partiu, segundo me disseram, e nem siquer veio despedir-se de mim. Porém nem tão pouco de minha pobre menina a quem mostrava querer tanto!... Nem do senhor, D. Benigno, que tanta paciencia tinha com elle! Quem pensava! Que herva má pisaram os desta casa! Só Fernando se dignou vir, desculpando muito mal a seu irmão, com a pressa de sua saída. E essa cunhada minha, mais dura que uma rocha,

mais cruel que El-Rey D. Pedro... depois de collocar minha menina ás portas da morte, não vir vel-a! Isto é negro! E mesmo para isto, acha D. Benigno palavra de desculpas! Como lhe assenta bem o nome! Até devia chamar-se Benignissimo; si é capaz de levantar um altar ao mesmo Heródes!

Neste momento abriu E'lia seus formosissimos olhos e os fixou com uma indizível expressão de docura e gratidão nas pessoas que a rodeavam. D. Benigno levantou-se apressadamente e cerrou um lado da cortina que deixava passar um raio de sol.

Maria apressou-se a concertar-lhe as dobras dos lençóes e a Assistente tomou a mão da enferma, observou seu calor, suas pulsações e tocou com a face a fronte tersa da menina.

— Como poderei eu — disse E'lia com voz debil — agradecer tantos beneficios? Um só coração não basta; uma só vida não o consegue!

— Cala-te, respondeu a Assistente, collocando-lhe a mão na bocca — cala, tontinha! Nós é que temos de agradecer a ti, por não teres morrido e estares-te restabelecendo rapidamente, tomando teus xaropes e tisanas da botica, como boa menina que és. Pois, filha minha, si tu nos faltasses, não haveria sol nesta casa, flores no jardim, nem consolo para nós? Agora, coração meu, — continuou depois de um instante de silencio — vou á cathedral ouvir a missa que prometti a Virgem dos Reis, si ficasses boa. São dez horas e a missa se diz ás onze. Adeus, filhinha! Maria, conta-lha uma historia e tem-na entretida até a minha volta.

Quando a Assistente e D. Benigno sahiram e E'lia com sua ama se acharam só pela primeira vez, depois das melhoras de E'lia, esta fixou seus olhos por largo tempo nos de Maria; e, na suave languidez de seu olhar, adivinhava-se uma supplica que não se atreviam a pronunciar seus labios, nem mesmo com sua mãe de leite.

Porém, a perspicacia de Maria comprehendeu logo essa muda pergunta que esperava e temia, porque não queria que E'lia soubesse da partida de Carlos — passo que Maria reprovava altamente. Por outro lado, temia que sua pobre menina viesse a saber, de repente e sem estar preparada, pela Assistente, que continuamente falava dos sobrinhos; e sabel-o assim, poderia assustal-a e ser cousa de grandes males. Aproveitou, pois, Maria, um meio indirecto para, de uma só vez e com a mesma mão, dar a ferida e o balsamo.

— Vou contar-te uma historia, coforme me ordenou a senhora.

E principiou nestes termos:

— «Havia uma vez uma pastorinha tão boa, tão bella e tão christã, que era mesmo um feitiço. Guardando um dia suas ovelhinhas, por uns logares muito solitarias e desertos, chegou a um vallezinho mais fresco e verde que um vaso de alfavaca. Por entre muitas florinhas silvestres, que pareciam querer enterrar-a entre ellas, notou umas ruinas, cujas paredes estavam tão tristes, como quem não pode nem viver nem morrer. Em uma que ainda estava em pé, graças a um cypreste que havia crescido a seu lado, como pa-

(Continúa)

CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1906
COM O GRANDE PREMIOSortimento completo, por atacado,
de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosários estampas e medalhas ::

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rloja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 :: TELEPHONE 1.478

CASA FILIAL

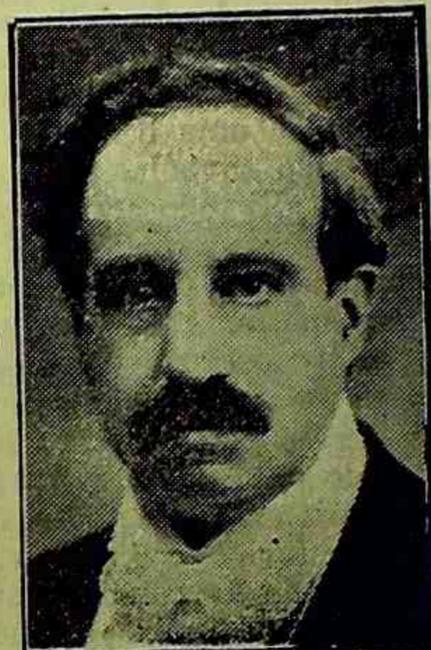
«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

PONTIFICALVinho purissimo especial para o Santo
Sacrificio da Missa da casa DIEZ
HERMANOS, de Jerez de la Frontera,
Hespanha.Especialmente aprovado por authenticas
de diversos Rvmo. Arcebispos e Bispos
do Extrangeiro e do Brasil.Adoptado pelas principaes parochias e
Estabelecimentos Religiosos do Estado de
São Paulo.Typos doce — meio secco — e secco em
barris de 32 — 64 — 126 e 252 litros. Cada
barril é acompanhado do respectivo certificado
de origem eclesiastica.Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10
CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO**A CLASSE MEDICA ACCLAMA O
NOTAVEL DEPURATIVO — TONICO****LUESOL****DE SOUZA ==
== SOARES**O PROVECTO CLINICO E ILLUSTRE EX-MINISTRO
DO BRAZIL JUNTO A' SANTA SE'**DR. BRUNO CHAVES**nome respeitavel e acatado no Brasil e no extrangeiro,
depois de acompanhar com grande interesse as notaveis
experiencias feitas com este novo depurativo do sangue
no modelar hospital da SANTA CASA DE MISERICORDIA DE
PELOTAS (Rio Grande do Sul), da qual é provedor, teve as
mais honrosas palavras sobre este preparado, considerando
OPTIMOS os seus effectos nas manifestações de «avaria» e
impurezas do sangue.O «LUESOL» DE SOUZA SOARES, que é um depurativo
moderno, SEM ALCOOL, de bom paladar, pode ser usado
por todos: homens, mulheres e crianças. As proprias mães
que amamentam podem seguir o seu uso, bem como os
doentes do estomago, dos nervos, e todas as pessoas
delicadas. Não prejudica ninguém! Os enfermos ganham
logo forças, appetite e sobem no peso!SI QUEREIS CURAR-VOS DE UMA FORMA RADICAL,
EXIGI O GRANDE DEPURATIVO «LUESOL»

DE SOUZA SOARES !!



Dr. Bruno Chaves

Encontra-se á venda nas principaes drogarias e pharmacias

Em S. Paulo: Lebre Filho & C., Baruel & C., Braulto & C., Vaz de
Almeida & C. Agentes Geraes em S. Paulo e Rio: Pedro Romero & C.**Vitraux artisticos e Mosaicos e Venecianos**

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

MAUMEJEAN-HERMANOS

Paseo de la Castellana, 64 — MADRID

GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)

Entre os trabalhos mais importantes ulttimamente executados, merecem especial menção os seguintes:

VITRAUX: Da Cathedral de **Burgos**; de Nossa Senhora da Almudena **Madrid**; de **Vitoria** (Hespanha), de **Bayona**, de **Tarbes**, (França) Parochias de Sta. Eugenia, de S. Martinho e de Santiago em **Biarritz** e **Pau** (França). Templo do Sagrado Coração e dos Revmos. PP. Dominicanos de **Bogota** e de **Chiquinquira** (Colombia); dos Revmos PP. Passionistas de **Toluca** (Mexico), dos Revmos. PP. Escolapios de Buenos Aires, do Collegio de Belém da Companhia de Jesus em **Habana**. Palacio de Justiça de **Barcelona**, Edificio da Camara de **Sevilha**, Nova Estação de **Biarritz**, de **Toledo**, de **Valencia**, e Club Hespanhol de **Buenos Aires**, etc. etc.**MOSAICOS:** Da Cathedral de **Sevilha**; da Mesquita de **Cordoba**, da Residencia dos Revmos. PP. Jesuitas de **S. Sebastião**, da Santa Casa de **Loyola**, do Cinema Saint Paul de **Paris**, etc., etc.

NOTA — A casa fornecerá a quem o solicitar, seus albuns, preços e demais informações, garantindo aos freguezes a confecção esmerada de seus trabalhos, os quaes são obras verdadeiramente artisticas. — Peçam-se prospectos.